

Mandato leva Sarney a pressionar 47 indecisos

Andrei Meireles

O presidente José Sarney conversará pessoalmente com os 47 parlamentares relacionados pela coordenação política do Governo, como indecisos, na votação do mandato presidencial, tentando defini-los pró-cinco anos. As lideranças do Governo e alguns assessores diretos de Sarney, como Henrique Hargreaves, subchefe do Gabinete Civil para Assuntos Parlamentares, acompanham permanentemente as oscilações constituintes e informam ao Planalto as razões que podem levá-los a não votar a favor dos cinco anos. A maioria dos problemas é resolvida diretamente pelos ministros que trabalham pela vitória de Sarney, a quem são entregues as reivindicações dos parlamentares. Mesmo assim, a conversa e o compromisso diretamente com o presidente da República é considerado importante.

Nessas semanas que antecedem a votação das Disposições Transitórias da Constituinte, quando será decidido o mandato de Sarney, o presidente da República ampliou o tempo dedicado para audiências com parlamentares. O Planalto conta, também, com o auxílio dos governadores identificados com o Governo junto aos constituintes indecisos. Na quarta-feira passada, o governador Newton Cardoso, de Minas Gerais, se reuniu em Brasília com a bancada parlamentar de seu Estado. Segundo o de-

putado Israel Pinheiro Filho, ele não falou, em momento algum, na duração do mandato presidencial, embora seja notoriamente a favor dos cinco anos. Mas o secretário-geral do PMDB, deputado Milton Reis, assegura que Newton Cardoso renovou o apelo a favor dos cinco anos.

Interesses

Na avaliação do deputado Genebaldo Correia, 1º vice-líder do PMDB na Câmara e presidente do Diretório Regional do partido na Bahia, o Governo não conseguirá nas Disposições Transitórias reproduzir o mutirão que articulou quando da votação do sistema de Governo e do mandato presidencial permanente. E observa: "Naquela época, o Planalto conseguiu o apoio integral da Fiesp e dos militares. Desta vez, esse respaldo será limitado, pois as circunstâncias e os interesses são diferentes. Mesmo porque, o Planalto não cumpriu o compromisso de promoção de substanciais mudanças econômicas para a redução do déficit público".

Para Milton Reis, que está assessorando o Governo na batalha do mandato presidencial, um plano econômico consistente deverá ser divulgado pelo presidente José Sarney antes da votação de seu mandato. Com isto, ele tentará assegurar o apoio dos diversos setores que têm bancado o Governo, mas que não escondem a preocupação com a evolução da crise econômica.

"Omissão"

Apesar da discordância com várias decisões da Constituinte na Ordem Econômica, o presidente José Sarney praticamente não influenciou nas votações, evitando, assim, se desgastar com os parlamentares. Na opinião do senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB no Senado, o "Governo simplesmente se omitiu na Ordem Econômica, pois só tem uma preocupação — garantir o mandato de cinco anos".

Em duas votações polêmicas, os parentes de Sarney na Constituinte — seu primo, Albérico Filho, e seu filho, Sarney Filho — ficaram do lado do senador Mário Covas, ajudando a derrotar o Centrão. A reação dos conservadores, principal base de apoio parlamentar do Governo, foi imediata e Sarney Filho se licenciou da Constituinte.

O Governo, porém, voltou a se

articular para influir na Constituinte. Várias reuniões com ministros e lideranças governistas foram feitas nos últimos dias dentro da estratégia de garantir aprovação do mandato de cinco anos. A pressão maior será desencadeada na semana da votação do mandato. Mas já foi intensificada. Nos últimos dias, inclusive com a entrevista na sexta-feira do ministro do Exército, general Leônidas Pires.

Ulysses faz sondagens pelos 4 anos

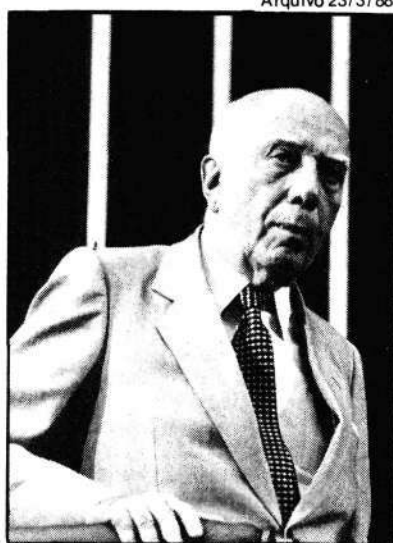
Arquivo 23/3/88

O deputado Ulysses Guimarães joga no momento a grande cartada para evitar a divisão do PMDB: estaria sondando alguns governadores com influência na Constituinte sobre a viabilidade política da aprovação de um mandato de quatro anos para o presidente José Sarney. Em alguns círculos próximos de Ulysses, dá-se como certa essa discretíssima ação política do presidente do PMDB.

Ontem de manhã, ele se reuniu em sua residência, na Península dos Ministros, com os senadores Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas, mas não tratou do mandato presidencial. À tarde, Fernando Henrique, em entrevista, assegurou que se a Constituinte aprovar o mandato de quatro anos para Sarney os "históricos" permanecem no PMDB, arquivando a proposta de criação de um novo partido.

Toda a estratégia de ação partidária de Ulysses passa pelos governadores, que já tinham forte influência na Constituinte, e praticamente sem oposição asseguram nas convenções municipais e regionais do partido o absoluto controle do partido.

A posição de Ulysses em relação ao mandato de Sarney é uma incógnita desde o início da Cons-



Ulysses quer evitar divisão

tituinte. Publicamente, ele sempre defendeu os cinco anos. Mas, nos bastidores, oscilou bastante. A única expectativa dos "históricos" de o PMDB reverter no plenário o favoritismo dos cinco anos seria o trabalho de Ulysses junto aos governadores.

Descontentes

Esse trabalho estaria em plena execução. Só que esta informação, dada por pessoas próximas a Ulysses, choca-se com outras conversas conhecidas do presidente do PMDB.

Há duas semanas, ele teve uma longa troca de impressões com o presidente do PFL, senador Marco Maciel, quando chegaram à mesma conclusão: Sarney deverá conseguir os cinco anos na Constituinte.

Nos últimos dias, dois governadores — Orestes Quércia, de São Paulo, e Álvaro Dias, do Paraná — chegaram até a estimular publicamente a saída dos descontentes do PMDB. Mesmo assim, Quércia teve o cuidado de aumentar, ao invés de reduzir, a influência do senador Fernando Henrique Cardoso na Executiva Regional do PMDB em São Paulo: "Fiquei surpreso com isto. Acho que eles pretenderam criar pontes de entendimento. Mas, para nós, a questão central é o mandato de Sarney: se der quatro anos, ficamos no PMDB; se der cinco, sairemos". Nas próximas semanas, quando a questão do mandato centralizará os debates, discussões e negociações da Constituinte, será de fato possível uma avaliação da posição de Ulysses — se continua com os cinco ou está evoluindo para os quatro. Uma eventual mudança do presidente do PMDB será interpretada, também, como a redução do propalado veto dos militares à realização de eleições presidenciais este ano. (A.M.)

Arquivo 04/04/86



O presidente conta com alguns governadores para garantir 5 anos

Líderes do governo crêem na vitória

O mandato do presidente José Sarney será de cinco anos. Essa garantia foi dada ontem, pelos líderes do PFL, deputado José Lourenço e do Governo, Carlos Sant'Anna, ao próprio presidente, baseada nos resultados de uma avaliação feita no Congresso Constituinte, que chega a admitir 320 votos favoráveis aos cinco anos. Os líderes não acreditam em surpresa, pelo contrário, insistem que o Governo irá repetir a vitória alcançada quando da votação do sistema de governo e duração do mandato dos próximos presidentes.

Mesmo assim, os líderes garantiram que o Palácio do Planalto pretende intensificar sua estratégia de convencimento junto aos governadores, com a intenção de pressionar os parlamentares "indecisos" e os "quatroanistas". O deputado José Lourenço inclusive adiantou existir disposição do presidente José Sarney promover uma reunião, ainda esta semana, com os governadores que o apóiam.

Esta proposta, no entanto, era desconhecida do jornalista Carlos Henrique, subsecretário para Assuntos de Imprensa da Presidência da República.

"O País não pode mais continuar nessa instabilidade permanente, sem saber de quanto anos é o mandato do Presidente", reagiu o líder do PFL à protelação da votação da matéria inserida no capítulo das Disposições Transitórias no texto constitucional. Sant'Anna, mais cauteloso, admitiu atrasar pelo menos uma semana nas previsões da data de votação, anteriormente calculadas em 17 e 18 de maio próximo. "Não acredito em surpresas. Esta votação tenderá a se manter para o lado dos cinco anos", comentou o líder do Governo, ao ressaltar ser necessário contar com a substancial ajuda dos votos do PDS, PTB e pequenos partidos para concretizar a vitória do Governo. (Marco Antônio Mauricio).

Ibsen julga a questão ainda indefinida

Porto Alegre — O líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro, reafirmou ontem que a duração do mandato do presidente José Sarney ainda está em aberto. Para Ibsen, nem todos os que votarem por cinco anos para os futuros presidentes da República repetirão seu voto no capítulo das disposições transitórias, principalmente a atual conjuntura econômica. O deputado gaúcho também lembrou que os cinco anos venceram apenas por 24 votos, por isso o mandato do presidente poderá ser reduzido.

Ele entende que a própria unidade do PMDB está ligada ao desgaste sofrido pelo partido ao sustentar o processo de transição política. Entretanto, esse desgaste ocorreu porque o PMDB, em seu entender, tinha um compromisso maior.

Para ele, depois de promulgada a constituição do PMDB vai ter que redefinir seus rumos e reescrever o seu programa para manter a unidade. "Deverá buscar um novo patamar de unidade que não se dará mais em torno das propostas democratizantes, mas já agora, em torno de propostas sobre um modelo de sociedade para o nosso País".

Presidente obtém apoio cincoanista

O líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem ao presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, que a vitória dos governadores nas convenções regionais realizadas no fim de semana passado representam a garantia da aprovação de cinco anos para o presidente Sarney, pela Constituinte.

"As convenções mostraram que quem manda no PMDB são os governadores. O resultado prático disso é que os cinco anos para o Sarney já estão aprovados e que o candidato do partido chama-se Orestes Quércia", afirmou Fernando Henrique a Ulysses, num diálogo reproduzido pelo próprio senador.

"O Quércia não é candidato", rebateu Ulysses.

"É, e não está sozinho. O Sarney joga em duas frentes para amortecer Brizola (Leonel Brizola, ex-governador do Rio): com ele e com o Jânio (prefeito de São Paulo)", insistiu o senador.

Fernando Henrique encontrou-se com o presidente do PMDB para manifestar suas impressões sobre os resultados das convenções regionais e protestar pelo fato de o relator do projeto que regulamenta as eleições municipais, deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), ter retirado do seu substitutivo a possibilidade de criação de novos partidos.